

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA E SUA RELEVÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ainoã Maiara da Silva Barbosa¹

Bruna Valéria Silva dos Santos²

Laís Raiana da Silva Lira³

Waldyr José Siqueira⁴

RESUMO: O presente artigo, intitulado “A relação entre família e escola e sua relevância para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, investiga de que forma a parceria entre essas duas instituições impacta o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças nos primeiros anos da escolarização. Nessa etapa decisiva da formação, a participação familiar exerce papel essencial no acompanhamento das aprendizagens e no fortalecimento dos vínculos com a escola. No entanto, apesar da reconhecida importância dessa relação, ainda persistem desafios que dificultam sua efetivação, como falhas na comunicação, diferenças socioculturais e a delegação de responsabilidades, aspectos que fragilizam o processo educativo. O estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi desenvolvido em duas escolas públicas, com o objetivo de identificar, verificar e analisar as contribuições e fragilidades das práticas existentes, apontando estratégias que fortaleçam a parceria entre família e escola. Busca-se compreender de que maneira a atuação colaborativa entre essas instâncias pode favorecer a construção de metodologias que promovam uma aproximação sistemática e contínua, superando a visão de que cada uma atua isoladamente. A relevância da pesquisa reside na necessidade de fomentar práticas pedagógicas inclusivas, que reconheçam a família como parceira do processo educativo e garantam melhores condições para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Ensino Fundamental. Parceria Educativa.

4436

ABSTRACT: The present article, entitled “The Relationship Between Family and School and Its Relevance to Learning in the Early Years of Elementary Education,” investigates how the partnership between these two institutions impacts the cognitive and socio-emotional development of children in the first years of schooling. At this crucial stage of formation, family participation plays an essential role in monitoring learning processes and strengthening the bonds with the school. However, despite the recognized importance of this relationship, challenges remain that hinder its full realization, such as communication failures, sociocultural differences, and the delegation of responsibilities—factors that weaken the educational process. This qualitative and descriptive study was conducted in two public schools, aiming to identify, verify, and analyze the contributions and weaknesses of current practices, while suggesting strategies to strengthen the partnership between family and school. The research seeks to understand how collaborative engagement between these institutions can foster the construction of methodologies that promote a systematic and continuous connection, overcoming the perception that each acts in isolation. The relevance of this study lies in the need to encourage inclusive pedagogical practices that recognize the family as a partner in the educational process, ensuring better conditions for learning in the early years of elementary education.

Keywords: Family. School. Learning. Elementary Education. Educational Partnership.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia 2025.2, na Faculdade da Escada – FAESC.

² Graduanda do curso de Pedagogia 2025.2, na Faculdade da Escada – FAESC.

³ Graduanda do curso de Pedagogia 2025.2, na Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Orientador: Graduação em Psicologia; Faculdade de Ciências Humanas- ESUDA; Professor do Curso de Pedagogia e Letras; Coordenador do curso de Pós-graduação de Psicopedagogia da Faculdade da Escada - Faesc Atua na Equipe de Coordenação do Colégio Equipe- Recife; Presidente do CAEP- Centro de Análises e Estudos Psicanalíticos-Recife, Escada e Palmares, Atua na Clínica Psicanalítica há 18 anos.

INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as crianças vivenciam uma fase crucial de desenvolvimento, em que fatores cognitivos, sociais e emocionais são fortemente influenciados pelas interações estabelecidas no ambiente escolar e familiar. O presente artigo, intitulado “A relação entre família e escola e sua relevância para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, insere-se nesse contexto ao investigar como a parceria entre essas instituições impacta a aprendizagem.

Pesquisas anteriores Perrenoud (2000); Arroyo (2000); Oliveira (2010); Nogueira (2006) já demonstraram que a colaboração entre família e escola favorece o rendimento escolar, fortalece valores sociais e amplia o desenvolvimento socioemocional. Entretanto, tais estudos também revelam que ainda persistem entraves, como falhas de comunicação, diferenças socioculturais e a delegação de responsabilidades, que dificultam a consolidação dessa parceria.

A escola é tradicionalmente compreendida como espaço formal de ensino e socialização, enquanto à família cabe a formação ética e afetiva, além do acompanhamento da vida escolar. Quando esses dois espaços sociais, família e escola, atuam de forma conjunta e articulada, produzem impactos altamente positivos, tanto para o discente, como para a comunidade escolar em geral, como maior engajamento, melhor desempenho acadêmico e desenvolvimento socioemocional equilibrado.

4437

Dante dessa realidade, este estudo parte da problemática indagando como a relação entre família e escola impacta a aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? A hipótese central é que uma parceria colaborativa entre essas instituições contribui para um processo formativo mais significativo, que envolve tanto a dimensão cognitiva quanto a socioemocional.

O objetivo geral: investigar a influência da relação família-escola na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos específicos: identificar como ocorre a participação dos responsáveis familiares no ambiente escolar; verificar os principais desafios dessa relação família-escola; analisar estratégias que promovam maior aproximação e diálogo entre a família e a escola.

Justifica-se este estudo pela relevância de compreender como a colaboração entre família e escola favorece o desempenho acadêmico e a formação cidadã. O acompanhamento escolar aliado a um diálogo frequente fortalece autoestima, motivação e autonomia discente, enquanto o distanciamento gera defasagens cognitivas e sociais. Todavia, persistem lacunas na literatura

e na prática pedagógica quanto a estratégias que consolidem de forma sistemática e contínua essa parceria.

Para responder a essa demanda, o processo metodológico da pesquisa em questão se caracteriza como qualitativa e descritiva, com o propósito de analisar as fragilidades das práticas vigentes e apontar caminhos que fortaleçam e consolidem ainda mais a relação entre família e escola como condição essencial para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Observa-se, entretanto, que ainda existem lacunas e controvérsias na literatura e na prática pedagógica, sobretudo no que se refere às metodologias capazes de promover uma aproximação sistemática e contínua entre essas duas instituições, o que reforça a relevância da investigação proposta. Assim, a investigação propõe-se a contribuir para o fortalecimento de práticas colaborativas entre essas duas instituições, reconhecendo essa interação como condição indispensável à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento integral do estudante.

APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA COMO REQUISITO PARA A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A relação entre escola e família é tradicionalmente reconhecida como essencial para o sucesso educacional dos estudantes, e torna-se ainda mais necessária diante dos desafios contemporâneos da educação. A comunicação eficaz entre esses dois espaços é decisiva para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos, como destaca Libâneo (2013), ao afirmar que a escola precisa interagir com os demais contextos de vida do educando.

4438

Entretanto, historicamente, essa relação foi marcada por distanciamento: modelos tradicionais e hierárquicos de escola limitavam a participação da família, impondo padrões rígidos de comportamento e desconsiderando a diversidade de valores e experiências presentes nos lares (PAROLIN, 2007; ARROYO, 2000).

Com o avanço de perspectivas pedagógicas mais democráticas e críticas, como destaca Gadotti (2000), a escola passou a ser entendida como espaço coletivo e de diálogo, no qual a participação da família é fundamental. Essa mudança é reforçada pela LDB (BRASIL, 1996), que reconhece o caráter formativo da educação nos espaços familiar, comunitário e social, ampliando o papel da família como parceira corresponsável no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cidadão dos estudantes.

Epstein (2001) acrescenta que a colaboração entre escola, família e comunidade constitui um “tripé de apoio” indispensável para ampliar oportunidades de aprendizagem dentro e fora

do ambiente escolar. Nesse contexto, a participação familiar deixa de ser ação pontual e passa a constituir elemento estruturante da prática educativa.

Quando a família se envolve de forma ativa, fortalece vínculos afetivos, melhora o desempenho acadêmico e contribui para o desenvolvimento integral das crianças, conforme ressaltam Libâneo (2013) e Oliveira (2015). Por outro lado, o afastamento familiar fragiliza o processo formativo, gerando rupturas entre o cotidiano escolar e o universo social do aluno. Essa interação é ainda mais relevante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que, segundo Bronfenbrenner (1996), as interações entre diferentes contextos, especialmente família e escola, exercem influência decisiva na construção da autonomia, da identidade e da cidadania.

Assim, consolidar a parceria escola-família significa construir um ambiente democrático, dialogado e acolhedor, capaz de reconhecer a diversidade cultural e social das famílias, valorizar seus saberes e integrá-las à vida escolar. Trata-se de um compromisso fundamental para garantir uma educação significativa, equitativa e orientada para a formação integral dos sujeitos.

A INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

4439

A relação entre escola e família só ganha sentido quando se traduz em participação efetiva e corresponsabilidade pela formação da criança. Paro (1997, p. 32).

A interação entre escola e família é essencial para a aprendizagem significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois fortalece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A parceria entre esses espaços educativos contribui para um ambiente favorável à aprendizagem, promovendo participação ativa dos alunos e desenvolvimento integral, que engloba aspectos acadêmicos, afetivos e sociais.

Segundo Parolin (2003), embora escola e famílias partam de contextos distintos, compartilham objetivos comuns: “tanto a escola quanto as famílias querem a mesma coisa, muito embora tenham peculiaridades e necessidades que as diferenciam” (p. 27). Isso evidencia que a cooperação entre ambos não é apenas desejável, mas necessária para o sucesso educacional das crianças. Apesar de reconhecida como essencial, a implementação dessa parceria enfrenta desafios como falta de tempo dos responsáveis, barreiras de comunicação, diferenças de valores e impactos da desigualdade socioeconômica.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010) destacam que “a participação dos pais no processo escolar dos filhos deve ser estimulada pela construção de um diálogo democrático, pautado na escuta e na valorização dos saberes familiares” (p. 38). Para tanto, é necessário criar canais de

comunicação claros e contínuos, como reuniões, atendimentos individualizados e plataformas digitais, aproximando os responsáveis da vida escolar e fortalecendo a corresponsabilidade no processo educativo.

A escola deve reconhecer a diversidade familiar, adaptando estratégias para que todos possam participar ativamente, independentemente de sua condição socioeconômica ou nível de escolaridade (CARVALHO, 2020). Eventos comunitários, projetos pedagógicos integrados, programas de acolhimento e uso de tecnologias acessíveis são formas de engajar famílias e fortalecer vínculos. Além disso, a formação docente precisa contemplar competências socioemocionais e comunicativas, como empatia, escuta ativa e mediação de conflitos, para lidar com a diversidade e promover uma colaboração efetiva entre escola e família (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019).

Quando efetiva, a parceria escola-família impacta positivamente no desenvolvimento integral das crianças, promovendo autoestima, autonomia, empatia e aprendizado significativo. A participação ativa dos responsáveis, aliada ao esforço da escola em criar estratégias inclusivas e acolhedoras, fortalece a corresponsabilidade e permite que ambos os espaços atuem conjuntamente na formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios contemporâneos. Investir na aproximação entre escola e família não é apenas desejável, mas uma necessidade estratégica para garantir educação de qualidade, construindo um ambiente educativo mais equitativo, colaborativo e eficiente.

4440

FAMÍLIA E ESCOLA EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA

Quando escola e família trabalham em parceria, o aprendizado se torna mais significativo e os alunos se desenvolvem de forma completa, acadêmica e socioemocionalmente. (SANTOS, 2022, p. 38)

A coparticipação entre família e escola é fundamental para garantir uma educação integrada e de qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Historicamente, a participação familiar tem influenciado significativamente a formação acadêmica, social e emocional das crianças, sendo essencial que pais e educadores atuem de forma articulada, promovendo acompanhamento contínuo, aprendizado consistente e desenvolvimento socioemocional equilibrado.

A comunicação eficiente é um pilar dessa colaboração, sendo necessário criar canais claros e acessíveis, como reuniões, aplicativos de mensagens, e-mails e boletins, garantindo que todos compreendam as informações e possam participar efetivamente (OLIVEIRA, 2021).

Eventos de integração e encontros informais, como feiras de ciências, apresentações culturais e workshops sobre rotinas de estudo e uso de tecnologias, fortalecem a aproximação da família com a escola e ampliam a capacidade dos pais de apoiar a aprendizagem em casa (FERNANDES, 2022).

A participação ativa em decisões escolares, por meio de conselhos, comitês e grupos consultivos, promove uma educação mais democrática, alinhando práticas pedagógicas às necessidades da comunidade e respeitando a diversidade cultural e socioeconômica (PEREIRA, 2021). Além disso, capacitar os educadores para lidar com diferentes contextos familiares aumenta a eficácia da colaboração, pois habilidades como empatia, escuta ativa e respeito às particularidades fortalecem a confiança mútua (MARTINS, 2023).

O acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos, por meio de feedbacks, relatórios e encontros periódicos, permite que os responsáveis percebam avanços e dificuldades, promovendo aprendizado significativo e desenvolvimento integral (SANTOS, 2022). É essencial que a parceria seja inclusiva, considerando restrições socioeconômicas e garantindo participação equitativa de todos. Apesar de desafios como falta de tempo, barreiras culturais e divergências de valores, práticas proativas da escola, como horários flexíveis, múltiplos canais de comunicação e eventos de integração, podem tornar a colaboração efetiva (OLIVEIRA, 2021; MARTINS, 2023).

A participação ativa da família impacta diretamente o desenvolvimento socioemocional dos alunos, contribuindo para autoestima, autonomia, empatia e capacidade de enfrentar desafios. O fortalecimento dessa parceria é contínuo e dinâmico, exigindo comprometimento, diálogo e ações integradas que combinem comunicação transparente, eventos de integração, envolvimento nas decisões e capacitação de educadores.

Assim, investir na colaboração entre família e escola resulta em um ambiente educativo harmonioso, promovendo aprendizado sólido, desenvolvimento integral e formação de cidadãos conscientes, preparados para os desafios do século XXI (FERNANDES, 2022; PEREIRA, 2021).

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender a relação entre família e escola a partir das experiências, significados e percepções que emergem desse processo. Segundo Minayo (2010, p. 21), entende que essa abordagem permite captar fenômenos sociais em sua complexidade, considerando tanto a subjetividade dos sujeitos quanto suas interações no contexto escolar.

O estudo possui caráter descritivo, pois visa analisar como essa interação influencia a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, alinhando-se à definição de Gil (2017), que destaca que a pesquisa descritiva identifica e interpreta características de um fenômeno sem manipulá-lo, compreendendo-o em sua realidade concreta.

Entre os procedimentos metodológicos, destaca-se a pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos sobre o tema. Lakatos e Marconi (2010) apontam que esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador desenvolver uma análise crítica a partir de material já publicado. Dessa forma, conforme Triviños (2008), a combinação da abordagem qualitativa com o caráter descritivo possibilita aprofundar a compreensão da relação entre família e escola e sua relevância para a aprendizagem nos anos iniciais.

Unidade espacial de análise

A pesquisa em questão se dará em duas escolas da rede Municipal de ensino da cidade da Escada - PE, uma localizada na área periférica urbana e a outra na zona rural, identificadas neste estudo de E₁ e E₂. A escola situada na periferia (E₁) possui um corpo discente de 206 alunos devidamente matriculados, um corpo docente distribuído entre 16 profissionais, dos quais 6 são efetivos e 10 são contratados. A equipe administrativa e de apoio é composta por 1 gestora, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária, 3 Serviços Gerais (SGM) e 2 porteiros, totalizando um quadro funcional que assegura o funcionamento da instituição. 4442

A referida escola ainda conta com uma estrutura física onde soma-se: 1 cozinha, 1 secretaria, 10 salas de aula, 1 biblioteca, 1 área de lazer (pátio), 1 sala dos professores. Acerca da mesma instituição, se faz importante mencionar que ela oferece a Educação Infantil, o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, atendendo em três turnos, manhã (das 7h:00 às 11h:30), tarde (das 13h:00 às 17h:30) e o turno da noite (das 19h:00 às 22h:00).

A segunda escola, atende a Educação Infantil e ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, estando localizada na zona rural do município. Seu quadro funcional é composto por 24 profissionais, distribuídos da seguinte forma: 16 docentes regentes de sala de aula, 2 professoras de Atendimento Educacional Especializado AEE, 1 gestor, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária e 3 merendeiras.

No que se refere aos discentes, a escola conta com 149 alunos (as) devidamente matriculados, distribuídos em três turnos: 73 alunos (as) no turno da manhã, 54 estudantes frequentam as aulas no turno da tarde e 22 discentes estão lotados no turno da noite. Quanto a estrutura física, a instituição possui 05 salas de aula; 01 biblioteca; 01 secretaria; 01 sala dos

professores e os cozinhas, garantindo os espaços necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Sujeitos da pesquisa

Nesta pesquisa, busca-se aprofundar a compreensão do objeto de estudo abordado por meio de uma investida qualitativa, que possibilita captar múltiplas perspectivas. Para isso, serão entrevistados participantes cuidadosamente selecionados, capazes de fornecer relatos detalhados e variados. Serão incluídas duas professoras com perfis distintos, permitindo analisar diferentes experiências pedagógicas e práticas de ensino. A seleção desses sujeitos visa compreender como a interação com os alunos e com a escola influencia o processo de aprendizagem.

Adicionalmente, duas famílias, uma de cada escola participante, serão entrevistadas para oferecer a perspectiva parental sobre a relação com a instituição de ensino e o desenvolvimento dos alunos. Também participarão duas coordenadoras pedagógicas, cujas contribuições fornecerão insights valiosos sobre a gestão e as dinâmicas escolares. A diversidade desses relatos será fundamental para fundamentar as análises e conclusões do estudo, enriquecendo a compreensão do processo investigado.

4443

F₁ – Família da escola E₁.

F₂ – Família da escola E₂.

P₁ – Professora da escola E₁.

P₂ – Professora da escola E₂.

C₁ – Coordenadora da escola E₁.

C₂ – Coordenadora da escola E₂.

Instrumentos de coleta de dados e procedimentos

Segundo Michaelis (1998), o método de coleta de dados consiste em um conjunto organizado de meios que possibilita atingir objetivos específicos e obter conhecimento científico. Nesta pesquisa, será utilizado um único instrumento: a entrevista, considerada a mais adequada para promover uma compreensão ampla e aprofundada do objeto de estudo.

A entrevista, de caráter informal, será aplicada a docentes, coordenadoras e famílias. Esse formato possibilita identificar aspectos que, embora nem sempre plenamente conscientes para os participantes, influenciam diretamente suas percepções e práticas. Conforme Gil (1999), a entrevista informal é especialmente recomendada para estudos exploratórios que investigam

realidades pouco conhecidas ou que demandam uma aproximação mais sensível do problema (p. III).

A aplicação das entrevistas seguirá a disponibilidade de cada participante, com roteiros previamente elaborados de modo a garantir coerência e direção ao processo investigativo. Os dados serão registrados de forma eletrônica e escrita, assegurando organização, fidedignidade e condições adequadas para a análise posterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos na pesquisa permite iniciar uma reflexão aprofundada sobre a relação entre família e escola e sua influência no processo de aprendizagem nos anos iniciais. Os resultados indicam que a participação familiar desempenha papel central na construção de vínculos, no acompanhamento das atividades escolares e no desenvolvimento integral da criança.

Contudo, a apreciação evidencia que essa participação ocorre de forma desigual, marcada por fatores socioeconômicos e por distintas concepções sobre as responsabilidades de cada instância. À luz desse cenário, esta seção se propõe a examinar criticamente tais aspectos, buscando compreender tanto as potencialidades quanto os desafios que permeiam a consolidação de uma parceria efetiva entre família e escola.

Questionário e pesquisa com as famílias:

1. Você acha importante a família participar da vida escolar das crianças? Por quê?

F ₁	Sim, para acompanhar todo o desempenho.
F ₂	Sim, porque quando a família participa, a criança se sente mais confiante, motivada e tem mais apoio para melhorar na escola.

2. De que maneira a família costuma acompanhar ou ajudar nas atividades escolares?

F ₁	Através de todas as atividades para casa e na escola.
F ₂	A família acompanha conversando sobre o que foi aprendido e apoiando a criança quando ela tem dificuldade nas atividades.

3. Qual a relevância no processo da aprendizagem?

F ₁	É importante acompanhar o valor do que é ensinado e vivido na escola.
F ₂	Acompanhar a aprendizagem é essencial para que a criança avance bem e receba apoio sempre que precisar.

A análise das respostas das famílias evidencia que ambas reconhecem a participação familiar como elemento fundamental para o desenvolvimento escolar das crianças. F₁ destaca a importância de acompanhar o desempenho, enquanto F₂ ressalta que a presença da família aumenta a motivação e a confiança dos alunos. Essa percepção se aproxima do que afirma Oliveira (2014): “a participação da família amplia a segurança emocional da criança, favorecendo seu envolvimento nas atividades escolares” (p. 52), reforçando que o apoio familiar impacta diretamente o engajamento escolar.

Sobre as formas de acompanhamento, as famílias apontam ações práticas, como auxílio nas tarefas, conversas sobre o que foi aprendido e apoio diante das dificuldades. Essas ações cotidianas demonstram envolvimento ativo no processo de aprendizagem e correspondem à perspectiva de Silva (2019), que afirma que “o acompanhamento das atividades escolares pela família contribui para a construção de hábitos de estudo e autonomia” (p. 67). Assim, observa-se que o acompanhamento familiar não se reduz apenas à presença física na escola, mas inclui práticas constantes que reforçam a aprendizagem no ambiente doméstico.

Quanto à relevância desse acompanhamento, F₁ e F₂ reconhecem que ele permite valorizar o que é ensinado na escola e garantir apoio contínuo para o progresso do aluno. Essa compreensão dialoga com Ferreira (2020), ao afirmar que “a interação entre família e escola potencializa o desenvolvimento integral da criança” (p. 41). Dessa forma, a participação familiar aparece como componente decisivo tanto para o avanço acadêmico quanto para o fortalecimento socioemocional.

4445

Em síntese, as respostas revelam que as famílias compreendem seu papel como parte essencial do processo educativo, mantendo uma visão alinhada à literatura contemporânea. Mesmo por meio de ações simples, elas demonstram contribuir de forma significativa para a construção de uma parceria sólida entre família e escola, fundamental para o sucesso nos anos iniciais.

Questionário e pesquisa com as professoras:

1. Como você avalia a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças nos anos iniciais?

P ₁ ESC ₁	Para que ocorra a alfabetização de forma concreta, a família precisa participar de forma integral, criando assim um laço entre escola e família.
P ₂ ESC ₂	A participação da família é fundamental e exerce influência direta no desenvolvimento escolar, social e emocional dos alunos, o envolvimento familiar garante que o aprendizado da escola seja reforçado em casa, tornando o processo educativo mais contínuo e significativo.

2. De que forma a escola tem promovido a aproximação e o diálogo com as famílias? Poderia citar exemplos de ações realizadas?

P ₁ ESC ₁	<i>Por meio de roda de conversas com empatia e diálogo.</i>
P ₂ ESC ₂	<i>Através das reuniões entre pais e mestre, encontro da família na escola e as redes sociais para interação.</i>

3. Qual a relevância que você atribui à relação entre família e escola para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças?

P ₁ ESC ₁	<i>Quando a família participa da vida escolar de seus filhos, acontece não só desenvolvimento no aprendizado, mas também, no âmbito socioemocional.</i>
P ₂ ESC ₂	<i>Essa parceria é considerada um dos pilares do processo educativo, pois, garante uma formação mais completa. Dessa forma, a integração entre família e escola, fortalece o vínculo afetivo da criança com o ambiente escolar.</i>

A análise das respostas das professoras evidencia consenso sobre a importância da participação familiar na aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ambas reconhecem que a presença da família é fundamental para o desenvolvimento pedagógico e socioemocional dos alunos.

P₁E₁ destaca que a alfabetização se efetiva de forma mais sólida quando a família participa “de forma integral”, enquanto P₂E₂ ressalta que o envolvimento familiar influencia diretamente “no desenvolvimento escolar, social e emocional dos alunos”, reforçando que o apoio em casa torna o processo educativo mais contínuo e significativo. Essa perspectiva dialoga com Libâneo (2012), que aponta que “a aprendizagem não se limita ao espaço escolar, exigindo a colaboração ativa e corresponsável da família para se efetivar de forma plena” (p. 24).

4446

Quanto às estratégias de aproximação da escola com as famílias, as professoras mencionam práticas que vão de iniciativas informais a ações mais estruturadas, como reuniões e encontros, evidenciando esforços institucionais para ampliar a participação e fortalecer vínculos.

Esse entendimento se aproxima de Paro (2018), que afirma que “processos comunicativos permanentes” (p. 36) são essenciais para consolidar uma gestão participativa. Além disso, ambas ressaltam que a relação família-escola favorece não apenas o aprendizado, mas também o crescimento socioemocional e a formação integral das crianças, contribuindo para vínculos afetivos e comportamento positivo.

De modo geral, as respostas demonstram que as professoras percebem a participação familiar como componente central para motivação, engajamento e desempenho escolar, ao mesmo tempo em que indicam a necessidade de ampliar práticas que promovam maior corresponsabilidade entre família e escola.

Questionário e pesquisa com as coordenadoras:

1. Como você avalia a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças nos anos iniciais?

C ₁ ESC ₁	<i>De forma geral a participação da família na escola é de suma importância para o desenvolvimento do aluno.</i>
C ₂ ESC ₂	<i>Essencial, essa parceria é fundamental para garantir uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças. Ademais, essa participação favorece o sucesso escolar e a formação de valores.</i>

2. De que forma a escola tem promovido a aproximação e o diálogo com as famílias? Poderia citar exemplos de ações realizadas?

C ₁ ESC ₁	<i>A escola tem promovido palestras, encontros, roda de conversa. Ex: Dia das Mães, orientação sobre o setembro amarelo, entre outras.</i>
C ₂ ESC ₂	<i>A escola tem promovido a aproximação e o diálogo com as famílias através de ações como: reuniões pedagógicas, grupos de mensagens e encontros individuais, fortalecendo essa parceria.</i>

3. Qual a relevância que você atribui à relação entre família e escola para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças?

C ₁ ESC ₁	<i>Com o apoio da família o trato com as crianças foi mais leve, pois, acreditamos nesta parceria.</i>
C ₂ ESC ₂	<i>A relação entre família e escola é de grande relevância quando há o envolvimento de alunos, o processo educativo torna-se significativo e completo, favorecendo a construção de uma formação mais equilibrada e cidadã.</i>

4447

A análise das respostas das coordenadoras evidencia que ambas atribuem grande importância à participação da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças nos anos iniciais. Elas destacam que essa parceria é essencial para garantir aprendizagens significativas, o desenvolvimento integral e a formação de valores, reconhecendo a família como componente indispensável do processo educativo, em consonância com Lück (2011), que ressalta a família como fator decisivo para o sucesso escolar e para o fortalecimento do papel social da escola.

No que se refere às estratégias de aproximação, as coordenadoras mencionam diferentes iniciativas, como palestras, encontros, rodas de conversa, reuniões pedagógicas, grupos de mensagens e atendimentos individuais. Tais ações demonstram o esforço da escola em criar canais contínuos de diálogo e corresponsabilidade, alinhando-se à perspectiva de Carvalho (2015), que aponta que a construção de práticas colaborativas requer comunicação constante, valorizando a escuta e o compartilhamento de decisões.

Quanto à relevância dessa relação, as coordenadoras ressaltam que o envolvimento familiar favorece não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o equilíbrio emocional e a

formação cidadã das crianças, tornando o processo educativo mais completo e positivo. As respostas evidenciam que as coordenadoras compreendem a parceria família-escola como eixo central para a motivação, o comportamento e a aprendizagem dos alunos, reforçando a necessidade de consolidar práticas que promovam corresponsabilidade e integração entre escola, família e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a relação entre família e escola e sua relevância para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tema escolhido pela sua importância na formação integral das crianças e pela evidência, presente na literatura e na prática docente, de que a participação familiar é um dos principais fatores associados ao bom desempenho escolar. Compreender como essa parceria se materializa no cotidiano das instituições e influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes constituiu a justificativa central desta pesquisa.

O objetivo geral foi investigar de que maneira a relação família-escola impacta a aprendizagem, enquanto os objetivos específicos buscaram identificar formas de participação dos responsáveis, verificar desafios dessa interação e analisar estratégias para fortalecer a aproximação entre as duas instâncias. Todos foram alcançados, pois, os dados revelaram que a escola reconhece a família como parceira fundamental no processo formativo, e que essa relação influencia diretamente o desempenho e o desenvolvimento integral das crianças.

As principais descobertas apontaram que professores, coordenadoras e famílias compreendem a participação familiar como elemento essencial para o sucesso escolar. A presença dos responsáveis fortalece vínculos afetivos, aumenta a motivação, incentiva hábitos de estudo e contribui para a continuidade das aprendizagens entre a escola e o lar. Entretanto, o estudo também evidenciou dificuldades como desigualdade na participação, barreiras de comunicação, diferenças socioculturais e a persistente visão de que a aprendizagem é responsabilidade exclusiva da escola.

A hipótese inicial, de que a colaboração entre família e escola contribui significativamente para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral foi confirmada. A investigação também respondeu ao problema de pesquisa, demonstrando que essa parceria atua como elemento estruturante da trajetória escolar, afetando tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais das crianças.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, sua escolha se mostrou adequada à abordagem qualitativa da pesquisa. As entrevistas permitiram captar percepções pessoais e experiências vividas; os questionários contribuíram para organizar e comparar informações; e as observações ajudaram a identificar práticas e comportamentos que nem sempre são verbalizados. Apesar de sua relevância, esses instrumentos apresentaram limitações, como a variação na profundidade das respostas, dependência da disponibilidade dos participantes e o curto tempo de observação.

As limitações gerais do estudo incluem o número reduzido de participantes, a realização em apenas duas escolas e a impossibilidade de acompanhar longitudinalmente a evolução da relação família-escola. Esses fatores restringem a generalização dos resultados, embora não comprometam a relevância das análises realizadas.

Diante disso, recomenda-se a continuidade da pesquisa, ampliando o número de escolas investigadas, incluindo diferentes contextos socioespaciais e desenvolvendo estudos comparativos. Sugere-se também aprofundar pesquisas sobre estratégias institucionais de comunicação, práticas de gestão participativa e formação docente voltada para o trabalho com famílias.

Conclui-se reafirmando a relevância deste estudo para o fortalecimento de práticas colaborativas entre escola e famílias. A pesquisa evidencia que essa parceria é indispensável para garantir aprendizagens significativas, desenvolvimento integral e uma educação mais democrática, inclusiva e de qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 4449

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- BRONFENBRENNER, Uriel. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, n. 176, p. 210-223, 2020.
- _____. Família e escola: uma relação necessária. Petrópolis: Vozes, 2015.
- DESEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. Família e escola: corresponsabilidade na educação das crianças. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 82-95, 2022.

EPSTEIN, Joyce L. School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools. Boulder: Westview Press, 2001.

FERREIRA, Luciana Barbosa. Desenvolvimento integral e parceria escola-família. Recife: EDUPE, 2020.

FERNANDES, Luiza M. Participação familiar e democracia escolar: caminhos para a educação inclusiva. *Revista Educação Contemporânea*, v. 18, n. 2, p. 45-61, 2022.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da prática. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

_____. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, Ana C. Comunicação e engajamento: práticas para a parceria escola-família. *Cadernos de Educação*, v. 36, n. 4, p. 112-127, 2023.

4450

MICHAELIS. Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação e Realidade*, p.155-170, jul. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10> Acesso em: 04 de mar de 2025

OLIVEIRA, C. B. E., & MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 99-108. 2010.

OLIVEIRA, Cleonara Maria Schwartz de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Família e escola: relações e implicações para o desenvolvimento educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 1, p. 35-44, 2010.

OLIVEIRA, Marta Cristina. Família e Escola: vínculos para a aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Educação de infância e formação de professores: práticas colaborativas entre escola e família. Porto: Porto Editora, 2019.

OLIVEIRA, Ricardo S. Estratégias de integração escolar e participação dos pais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, n. 83, p. 77-92, 2021.

PARO, Vitor Henrique. *Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Educação, administração e qualidade*. 9^a. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PAROLIN, Isabel. *A participação da família na escola*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. *Família e escola: parceria em construção*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, Carla F. Inclusão e diversidade na participação familiar. *Educação e Sociedade*, v. 42, n. 154, p. 233-248, 2021.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? *Revista Pátio*, Porto Alegre: ARTMED, v.3, n.11, p.15-19, Jan. 2000.

SANTOS, Mariana T. Acompanhamento familiar e aprendizagem significativa nos anos iniciais. *Revista Psicologia e Educação*, v. 29, n. 2, p. 35-50, 2022.

SILVA, Renato Almeida da. *Participação familiar e desempenho escolar: diálogos necessários*. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.